



**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Supervisão enquanto dispositivo de ensino-aprendizagem em psicologia: experiência de monitoria acadêmica
Autores	JANAÍNA OLIVEIRA STEIGER LILIANA DANTAS DA SILVA
Orientador	ANDREA GABRIELA FERRARI

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo dialogar sobre a experiência de monitoria acadêmica nas modalidades presencial e à distância, realizada ao longo da disciplina Método Clínico e Diagnóstico I, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2019, de forma a ressaltar a importância das atividades como potência no processo de ensino. Para tanto, será apresentado e avaliado criticamente o dispositivo da supervisão coletiva, o qual, no último semestre, passou a ser uma das atividades relacionadas à monitoria da disciplina, pela primeira vez, também, realizada em dupla. A disciplina tem como metodologia o exercício teórico-prático de observação de entrevistas iniciais de crianças na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, com o intuito de aprimorar a compreensão de casos clínicos e o exercício da escuta. Assim, cada aluno deve acompanhar ao menos uma entrevista, durante a qual poderá fazer anotações. Esse momento costuma ser o primeiro contato desses(as) alunos(as) com a escuta clínica em *setting* tradicional, suscitando muitas questões e angústias. Assim, é oferecido, de maneira opcional, um espaço de supervisão posterior, o qual compreende momento para que cada aluno(a) possa contar o que observou, compartilhar suas impressões, questões e hipóteses, em discussão clínica dos casos com a supervisora. Esta exerce papel de auxiliar por meio de apontamentos e articulação teórica com os conceitos abordados em aula ou bibliografia complementar, a fim de ajudar, também, na elaboração do escrito final da disciplina. Esse lugar era ocupado, nos semestres antecedentes, pela professora da disciplina, mas no último semestre inaugurou-se a participação e protagonismo das monitoras. Dessa forma, além de exercerem diversas outras atividades, elas disponibilizaram diferentes horários para momento presencial, em grupo e com frequência semanal, para realizar a supervisão dos casos observados. O espaço contou com a participação, também, de mestranda em estágio de docência, enriquecendo a discussão e compreendendo importante espaço de trocas entre estudantes em diferentes momentos da trajetória de aprendizagem. Os(as) alunos(as), aproximando-se, em sua maioria, da metade da graduação, iniciando o primeiro estágio curricular e inaugurando sua escuta psi; as monitoras, realizando seu último ano e estágio curricular, pela primeira vez ocupando lugar de transmissão e mediação de um saber; e a mestranda, com experiência profissional clínica, iniciando sua prática docente e com mestrado em construção. Durante o semestre, esses espaços de supervisão, no início pouco frequentados, foram gradualmente buscados e ocupados, com necessidade, inclusive, de ampliação de horários devido a lotação dos grupos nas últimas semanas. Ao final, as monitoras pediram aos(as) alunos(as) que preenchessem formulário online de avaliação do dispositivo, a fim de receber um feedback e assim, poder replicar e aperfeiçoar essa prática nos próximos semestres. Dessa forma, a partir da vivência das monitoras e dos resultados da avaliação posterior, percebemos a importância de refletir acerca das potencialidades, tanto no que tange aos(as) alunos(as) e a aprendizagem que lhes foi proporcionada ao compartilhar e escutar suas inquietações e dos seus colegas, a partir da troca horizontal permitida pelo dispositivo grupal; quanto às monitoras, em sua inauguração de posição de ensino, sem sair do lugar de aprendizagem, os quais devem andar sempre juntas, compondo processo de ensino-aprendizagem. Importante salientar que este não se faz por meio da mera transmissão de um saber, mas é também marcado pela horizontalidade, exercendo função de mediação e participação ativa no compartilhamento de saberes de diferentes ordens, sendo este um dos objetivos do dispositivo. Além disso, faz-se necessário pensar na importância da monitoria em dupla, sobretudo para a realização da atividade de supervisão, que por sua complexidade demanda forte sustentação e parceria, possibilitada pela existência de duas colegas que, em seus saberes e não-saberes, podem complementar-se e acompanhar esse momento. Acerca das dificuldades e possibilidades de reformulação do dispositivo, por sua vez, pensa-se ser importante uma maior articulação do espaço com a professora, o que fora, inclusive, sugerido por um(a) aluno(a) por meio do formulário de avaliação. Essa interlocução seria importante a fim de aprofundar a discussão, bem como garantir maior confiança e tranquilidade às monitoras em sua função de auxílio e mediação possibilitado pela supervisão. O formulário foi preenchido por dezessete (17) alunos(as), compreendendo aproximadamente metade da turma, composta por vinte e oito (28) alunos(as), no total. Como críticas e sugestões, houveram dois pedidos por maior tempo de discussão para cada um, e também dois sugerindo o aumento da frequência de supervisão, à exemplo de uma anterior a observação, e outra posterior. A avaliação geral do dispositivo foi positiva, com 53,3% dos(as) alunos(as) compreendendo-o como “muito útil”, 33% como “útil” e o restante, equivalente a duas pessoas, como “indiferente”. Além disso, em pergunta de múltipla escolha, nove (9) alunos(as) (64,3%) responderam ter aproveitado a supervisão para melhor compreender o caso e pensar em possível bibliografia teórica, e cinco (35,7%) disseram ter sido útil a escuta do relato dos colegas e esclarecimento de dúvidas. A partir desses dados e reflexões, concluímos que o dispositivo cumpriu sua função de possibilitar o diálogo horizontal e formativo entre os estudantes sobre os casos observados, de forma a compartilharem a experiência da escuta e da observação com os colegas, monitoras e mestranda. Além disso, faz-se necessário algumas reformulações, no que se refere à frequência, disponibilidade de horários e maior interlocução com a professora da disciplina para que se configure em momento ainda mais rico e, para além de um auxílio na escrita de trabalho acadêmico pontual, seja de fato um espaço de formação clínica a compor a trajetória na Psicologia.

Palavras-chave: monitoria acadêmica; supervisão, Psicanálise.